



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA**  
**Curso de Geografia**

---



**LEANDRO MORAIS FREITAS COSTA**

**O TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS NA CIDADE DE**  
**UBERLÂNDIA-MG**

**Uberlândia, 2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA**  
**Curso de Geografia**

---



**LEANDRO MORAIS FREITAS COSTA**

**O TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS NA CIDADE DE  
UBERLANDIA-MG**

Monografia de Bacharelado em Geografia da  
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Tulio Barbosa

**Uberlândia, 2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a primeiramente a força maior que comanda nossas vidas, nosso Deus, meus queridos pais que incentivaram com muito carinho e amor, a minha vida, as minhas decisões e meus estudos, minha esposa que esteve comigo durante toda a faculdade me amando e apoiando, meus irmãos, meus avós, meus tios, meus melhores amigos de infância e padrinhos do meu casamento, e por último e não menos importante o meu professor e orientador Tulio Barbosa que com toda paciência e dedicação me possibilitou o ensino e a minha graduação.

**RESUMO:** Este trabalho é uma análise do setor hoteleiro de Uberlândia mais especificamente na categoria de eventos e negócios, é uma análise de pesquisas realizadas pelos governos locais juntamente com os fatos históricos que levaram a cidade a desenvolver um setor de hospedagem voltado praticamente para esta modalidade e como esta modalidade está intimamente ligada ao desenvolvimento social e econômico do município e da região, visto que a atividade de hotelaria demanda uma quantidade de serviços além de apenas acomodações mas todo um leque de serviços que exigem uma qualidade para que possa atender a esta categoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uberlândia, Turismo de Eventos e Negócios

**ABSTRACT:** This work is an analysis of the hotel sector of Uberlandia, more specifically in the category of events and businesses, it is an analysis of researches carried out by the local governments together with the historical facts that led the city to develop a lodging sector oriented towards this modality and as this modality is closely linked to the social and economic development of the municipality and the region, since the hotel activity requires a quantity of services besides only accommodation but a whole range of services that require a quality so that it can meet this category.

**KEY WORDS:** Uberlândia, Business and Event Tourism

Se quisermos falar de turismo seriamente precisamos organizar nossa cidade para receber o turista de um dia, informá-lo, orientá-lo, educá-lo e transformá-lo em um turista de todo dia. Queremos que ele venha, queremos que ele volte sempre, e para tanto é necessário mostrar e exigir respeito...

Ivan de Carvalho, turismólogo.

## SUMÁRIO

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                   | 9  |
| CAPÍTULO 1 –                                                      |    |
| Crescimento de Uberlândia - O setor hoteleiro.....                | 12 |
| CAPÍTULO 2 –                                                      |    |
| Turismo de Negócios e Eventos de Uberlândia.....                  | 23 |
| CAPÍTULO 3                                                        |    |
| Principais hotéis que marcaram o setor de negócios e eventos..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                         | 49 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                                   | 51 |

## INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido mundialmente por sua beleza natural, belas paisagens, belas praias parques de preservação natural e um povo que adora boas festas, a exemplo o carnaval, é um destino comum para muitas pessoas no mundo que buscam um lugar para férias, incentiva o setor de turismo e principalmente a economia, gera empregos e oportunidades de negócios para praticamente todo tipo de serviços. Felizmente o país vê de bom grado este grande fluxo de pessoas e principalmente de capital, porém este tipo de turismo, o turismo de lazer, está em parte vinculado a cidades litorâneas ou de belezas naturais quase isoladas dos centros econômicos urbanos como regiões de parques nacionais e roteiros históricos.

A economia brasileira não sobrevive apenas de turismo, ela é diversificada e principalmente atende setores agroexportadores de grandes proporções. A agro exportação assim como os outros setores do país movimentam milhões de ativos anualmente nos setores de serviço, sendo uma delas o turismo de negócios. "as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros". (OMT)

Inúmeras cidades brasileiras estão ligadas intimamente a grandes multinacionais que recorrentemente possuem subsidiárias em seus municípios, cidades que nem sempre são capitais de unidades federativas ou mesmo grandes regiões metropolitanas e este é o caso da cidade de Uberlândia. Situada na região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais, a cidade é segunda maior do estado em tamanho e em PIB (IBGE), conhecida como o maior polo atacadista da América Latina a cidade possui um PIB aproximado de 30 bilhões de reais anualmente advindos principalmente das empresas atacadistas, como MARTINS e ARCOM, e empresas ligadas ao desenvolvimento e pesquisa de grãos, como Monsanto, Syngenta e Cargill e outras grandes empresas que também possuem filiais, Souza Cruz, BR Foods por exemplo.

O fato de empresas de grande porte estarem instaladas na cidade há uma grande circulação de pessoas ligadas a inúmeros tipos de negócios e eventos de negócios que eventualmente precisam se deslocar para Uberlândia para exercerem suas atividades profissionais.

O objetivo deste trabalho é responder o seguinte questionamento: existe um grande fluxo de pessoas em Uberlândia que se deslocam diariamente para o município por inúmeras razões, no entanto há uma parcela destes viajantes que se deslocam para trabalhar e se hospedam por um tempo relativo para que sua atividade seja cumprida, sendo assim, a infraestrutura comporta e atende a demanda do turismo de negócios e eventos que se vê crescente a cada ano?

Para isso se faz necessário a análise da rede de serviços de hospedagem para o público de negócios e eventos de negócios levando em consideração algum dos principais estabelecimentos que os atendem, partindo da premissa que não são turistas que vem apenas visitar a cidade à lazer e sim um conjunto de condições físicas e financeiras que possibilitem que estas pessoas se hospedem na cidade e possam concretizar seus objetivos comerciais no período em que estão na cidade.

No decorrer do trabalho delimitamos os estabelecimentos que possuem as características consistentes com o turismo de negócios e eventos, desconsiderando assim grande parte da rede hoteleira que não possui condições de receber este tipo de atividade e também que não possuam esta finalidade, como: pousadas, pensionatos, hotéis, hotéis de pequeno porte, hostels, e inúmeras outras.

O método para a realização desta análise é o reconhecimento e agrupamento de dados e informações produzidas pelos sindicatos municipais, bancos de dados nacionais e do município e principalmente pelas empresas de hospedagem da cidade. Visto que este é um trabalho pioneiro referente a cidade de Uberlândia a análise e as conclusões são baseadas em bancos de dados quantitativo recolhidos pelas fontes supracitadas. Assim como a análise quantitativa dos dados utilizaremos a pesquisa histórica para compreender o dinamismo da cidade que culminou no desenvolvimento deste setor.

No primeiro capítulo trataremos da cidade, trabalharemos sobre a perspectiva de sua posição geográfica, sua história e principalmente seu desenvolvimento econômico impulsionado por interesses privados e estatais que se cruzaram durante as décadas

passadas. Interesses estes que se uniram de forma conveniente e transformaram o município em um grande polo nacional econômico e que conseqüentemente gerou e desenvolveu uma demanda específica de visitantes, mais precisamente o tema deste trabalho, o turismo de eventos e negócios existentes na cidade.

O perfil econômico dos consumidores desta modalidade de turismo é bastante diferente do habitual turismo de lazer que estamos habituados, há uma série de detalhes que devem ser levados em conta para que possamos identificar e diferenciar esta modalidade. O segundo capítulo é o momento em que nós delimitaremos a área de abrangência deste setor, definiremos não somente o público, mas as categorias existentes, quais se enquadram para atender esta demanda comercial e principalmente, traçaremos o perfil da rede hoteleira da cidade frente as pesquisas executadas pela própria prefeitura do município de modo a compreender como o setor hoteleiro está reagindo a categoria de turismo de eventos e negócios.

No terceiro capítulo, já traçado o perfil do setor, identificaremos os principais protagonistas do setor e como eles se modificaram ao decorrer de suas atividades e como modificam para atender a demanda do turismo de negócios e eventos na cidade. Por fim as concluímos o trabalho com respondendo ao nosso questionamento inicial.

Este trabalho é pioneiro no campo da geografia isso porque é não se trata apenas de uma análise econômica de um setor específico, mas o conjunto de determinantes geográficas que possibilitaram o desenvolvimento de um município e que conseqüentemente gerou demanda para o desenvolvimento do setor hoteleiro em uma região onde não é comum a exploração deste setor.

Este trabalho da margem não somente para análise de outros municípios similares a Uberlândia, mas também a compreensão de que o espaço geográfico, a história e a economia formam um elo que modifica o presente.

## **CAPÍTULO 1**

### **CRESCIMENTO DE UBERLÂNDIA**

#### **O SETOR HOTELEIRO**

A cidade de Uberlândia não é uma cidade de muitos atrativos turísticos convencionais para o denominado turismo de lazer, como praias, cachoeiras, eventos culturais e outros tipos de atividades, no entanto o setor cresceu e se desenvolveu de modo a se tornar o segundo maior pólo hoteleiro do Estado (PMU). Para compreendermos este crescimento e principalmente o seu desenvolvimento temos de entender que esta atividade é resultado de muitos anos de investimentos em diversos setores os quais permitiram o desencadeamento de demandas de hospedagens e principalmente de investimentos nesta área.

A cidade de Uberlândia é exceção à regra quando comparada às cidades do interior do Brasil, é a segunda maior do Estado, 9ª maior população do país exceto as capitais, IDH maior que a média do Estado e do país, segunda maior arrecadação do Estado e considerada o maior pólo atacadista do país e da América Latina (IBGE 2015). Números dificilmente encontrados em cidades da mesma dimensão em todo país, uma vez que a mesma tem 127 anos de idade e passou parte considerável desses tempos voltada, sobretudo, para as questões comerciais próprias do campo, mas a localização geográfica de Uberlândia tornou possível em poucas décadas a transformação de uma cidade que se destaca principalmente no setor de agronegócios, para uma cidade urbanizada e industrializada. Essa cidade urbanizada não se distanciou do mundo rural, uma vez que indústrias do agronegócio ainda possui suas sedes em Uberlândia. O destaque que aqui fazemos é o potencial turístico paralisado por décadas tanto no setor e rural como urbano e apenas nos últimos anos foi possível o desenvolvimento do turismo na cidade e é justamente esse fenômeno que trataremos nesse trabalho.

Neste sentido, é fundamental constituirmos a história da região e da cidade. Uberlândia está situada quase literalmente no centro do Brasil, região até poucos séculos atrás inabitada por porções significativas de pessoas “civilizadas”, não possuía atrativos econômicos como minerais e pedras preciosas, uma terra praticamente infértil que veio a

se tornar após muitos anos sinônimo de prosperidade em vários setores econômicos. Também conhecido como Sertão da Farinha Podre, Uberlândia era uma terra árida no meio do cerrado brasileiro que veio a ter seu primeiro impulso para o crescimento com o avanço do gado no século XVIII, um pequeno povoado originado de fazenda de antigos escravos e fazendeiros que investiram a vida na região e que aos poucos foram conseguindo seu espaço no cenário econômico regional até sua emancipação no século seguinte.

O desenvolvimento da cidade começou com sua emancipação em 1888 quando em 31 de agosto é elevada por decreto a categoria de município, desvinculando-se então de Uberaba. Uberlândia já mostrava naquela época com aptidão para os negócios, porém para gêneros de primeira necessidade, naquele momento ainda muito vinculado ao gado e ao suprimento das famílias que trabalhavam para este setor.

As primeiras famílias do município construíram suas primeiras moradias onde hoje se encontra a Igreja Nossa Senhora do Rosário, também padroeira da cidade. Originalmente estas residências foram construídas para abrigar as famílias das famílias fundadoras que possuíam as primeiras fazendas que originaram a cidade: Francisco Alves Pereira, Luiz Alves Pereira, Manoel Alves dos Santos, Francisco Pereira dos Santos, José Alves de Amorim Brito, Felisberto Alves Carrejo. Neste mesmo momento é onde temos o primeiro registro histórico do primeiro hotel oficial do município, fundado por Joao Bernardes de Souza se encontrava na esquina da praça Nossa Senhora do Rosário onde estava situada a então igreja matriz da cidade. Anos mais tarde a mesma avenida ligava o hotel ao posto rodoviário de Uberlândia, hoje transformada na biblioteca municipal.

No começo do século XX grandes inovações chegam a cidade, iluminação, esgoto, água encanada, a construção do prédio administrativo da cidade, porém nenhum comparado a ferrovia.

A partir de 1816, o governo de Minas Gerais, incentiva a ocupação do Sertão da Farinha Podre. Uberlândia desenvolve-se rapidamente e torna-se uma das principais cidades de Minas Gerais e é a principal cidade do Triângulo Mineiro no momento, mas para que esse impulso viesse a acontecer dependia muito de quem aqui vivia, dentre esses habitantes, havia um filho da terra nascido e criado em Uberlândia, era a figura do Coronel José Teófilo Carneiro, homem obstinado e defensor da cidade, procurava viabilizar suas ideias de melhoramento para o município. Dentre elas existia a possibilidade de se ter a Companhia Mogiana e seus trilhos passando pela cidade, então quando soube que os trilhos teriam sentido diferente tratou logo de agir e se dirigiu até Campinas. A interferência do coronel surtiu tanto efeito que, em 21 de

dezembro de 1895, inaugurou-se a Estação Ferroviária da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro em Uberabinha. A inauguração desta estação ferroviária foi um fato marcante na história de Uberlândia, o acontecimento foi comemorado com todas as honrarias da população local. Uberlândia passa a ser então, por um ano, o entreposto comercial ferroviário da região até no momento em que ocorreu o prolongamento dos trilhos para a cidade de Araguari. Mesmo não sendo mais o entreposto comercial ferroviário da região, Uberlândia não perdeu o desenvolvimento econômico, pois a cidade continua sendo uma rota de ligação ferroviária entre o Centro-Oeste e o Sudeste do país. Além disso, com o plano de ocupação do centro do país, Uberlândia recebeu a rodovia e com esta, o avanço social, econômico, político e cultural. (SANTOS JÚNIOR, 2005, p. 6)

A ferrovia foi apenas o primeiro de muitas ações de integração da nação às áreas menos habitadas, mas foi apenas com a iniciativa de algumas figuras particulares que a cidade realmente pôde chegar ao patamar atual. Grupos empresariais como Martins, Arcom e Algar são as primeiras e mais bem-sucedidas aventuras econômicas da cidade, todas iniciadas na primeira metade do século XX com uma Uberlândia bastante nova, criaram grandes marcas reconhecidas mundialmente, mantendo até hoje os seus respectivos centros de comando no município.

A falta de infraestrutura, que permaneceu ainda por algumas décadas, eram provavelmente um dos fatores mais determinantes para a expansão de qualquer atividade econômica, infraestrutura esta que não podia ser implantada sem o apoio do maquinário estatal, fato que não foi diferente para o município.

A ferrovia foi o primeiro grande avanço para a integração da cidade em um momento o carros e caminhões eram praticamente impossíveis de se adquirir em um país de terceiro mundo e principalmente em um local que não se tratava de uma capital, mesmo assim o esforço do governo possibilitou o primeiro esboço das empresas Martins e Arcom, inicialmente trabalhavam apenas como armazéns próximos as instalações ferroviárias e não possuíam seus respectivos nomes porem se mantiveram e se mantem no mercado até os dias atuais.

Inicialmente, de domínio estatal, a ferrovia de nome Mogiana interligava o Brasil Central às grandes capitais do Sudeste e litoral brasileiro, permitindo que os produtos fossem comercializados nos postos de interseção dos trilhos. O escoamento da produção não somente melhorou o comércio mas criou todo um cenário para que os primeiros investimentos em logística de produtos comesçassem a existir ao longo das cidades férreas,

Uberlândia não ficou atrás, neste momento nasceram os primeiros esboços do que viria a ser hoje as maiores empresas atacadistas e de comunicação da cidade de Uberlândia e do Brasil. Muito diferente do que imaginamos, o trem não somente carregava carga, mas trazia também informações e principalmente pessoas em busca de novas oportunidades que desembarcavam durante todo o trajeto do trilho. Infelizmente esta modalidade foi perdendo sua importância com o incentivo à industrialização do país, principalmente no setor automobilístico, que futuramente seria um dos principais fatores para a quase extinção da modalidade.

### **Estação Mongiana 1970 -Dia da demolição.**



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Uberlândia-Museu Digital

Inicialmente projetada para sair do porto de Santos e chegar a Belém do Pará, a ferrovia Mogiana chegou a Uberlândia em um momento crítico da modalidade no país, os grandes incentivos da indústria automobilística tornaram este meio de transporte caro e inviável, principalmente devido aos grandes lobes políticos para fomentação da indústria brasileira.

A linha do Catalão foi construída entre 1888 e 1889 até Uberaba, tendo chegado em 1895 a Uberabinha (Uberlândia) e 1896 a Araguari. Continuação da linha do Rio Grande a partir da estação de Jaguará, às margens do rio Grande e já em território mineiro, a ideia da Mogiana era alcançar Catalão, em Goiás (daí o nome) e dali seguir para Belém do Pará, coisa que nunca aconteceu. Na verdade, a E. F. de Goiás

acabou por construir esse trecho, chegando até Goiânia e Brasília. Em 1915, o ramal de Igarapava foi prolongado para além de Igarapava de forma a alcançar a linha do Catalão um pouco antes de Uberaba, em Rodolfo Paixão. A nova linha provou ser mais econômica do que o trecho da linha do Catalão entre o rio Grande e Uberaba, trecho este que foi abandonado definitivamente em 1976, depois de ser separado da linha do Rio Grande em 1970 por causa da construção da represa de Jaguará. O trecho a partir de Uberaba foi, então, incorporado ao ramal de Igarapava e, em 1979, totalmente retificado a partir de Ribeirão Preto até Araguari. Trens de passageiros percorreram o trecho até 1979 e depois o trecho retificado até 1997, quando foram suprimidos, já pela Fepasa. (MOGIANA, s.d. s.p).

O passar das décadas do século XX se mostrou uma verdadeira provação para que a cidade pudesse crescer, por mais que o gado tenha sido importante para a cidade hoje não é mais a principal fonte de renda para o PIB, o município de Uberaba, por exemplo, manteve e ainda mantém sua economia muito voltada para o setor pecuário, talvez não tenha mantido a mesma intensidade quanto há sessenta ou setenta anos atrás, mas, ainda hoje é referência nacional no setor. Uberlândia, no entanto, era ainda uma cidade pequena, tanto em tamanho quanto em importância econômica, apesar da crescente força do setor atacadista.

O grande avanço na economia uberlandense se deu na metade do século, quando o município já caminhava por um processo de modernização, o setor tecnológico possuía uma crescente oportunidade para expansão, e neste momento a administração estadual elencou o empresário Alexandrino Garcia, descendente português que já possuía um próspero negócio de armazéns juntamente com sua família para construir e administrar juntamente com o governo a Cia. Telefônica Brasil Central, durante muito tempo conhecida como CTBC, a primeira grande empresa que viria a se tornar em 2003 o grupo Algar que não somente atende o setor de telefonia, mas de alimentação, T.I, televisão por assinatura, aviação, hoteleiro e vários outros, expandindo-se não apenas na região do Triângulo Mineiro mas também pelos Estado de Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

O grupo CTBC marcava o início de uma grande era de crescimento, o governo federal não muito diferente se mostrava bastante entusiasmado com o potencial de Uberlândia, mas podemos dizer que o divisor de águas na história econômica da cidade e o primeiro grande impulso para o setor de serviços, principalmente de hotelaria foi a construção da capital federal, Brasília.

O fluxo de pessoas que passaram por Uberlândia no memento da construção de Brasília tiveram um impacto significativo para o setor de hospedagem, hotéis surgiram cresceram e ampliaram, principalmente no setor central da cidade, mais especificamente na Praça da Republica, atual Tubal Vilela, nasceram ali hotéis de investidores locais como o Hotel Zardo, Hotel Presidente e Hotel Universo, três grandes empreendimentos que durante décadas foram referencias na cidade, atendiam um publico seletto principalmente por se tratarem de hotéis de luxo e muito bem localizados, é neste mesmo momento que é inaugurado o novo terminal rodoviário da cidade, atual Terminal Rodoviario Castelo Branco onde passam anualmente cerca de 1,2 milhoes de pessoas, que trouxe também um número crescente de hotéis de baixo custo para pessoas em transito. (UBERLÂNDIA, 2007)

### **Hotel Zardo-1949**



**Fonte:** Correio de Uberlândia

A construção de Brasília marcou a cidade de Uberlândia nas décadas de 1950 e 60. Ao transferir a capital para o Planalto Central, Juscelino Kubistchek direcionou o crescimento e a expansão do país para o oeste. Se os focos de desenvolvimento do país estavam concentrados nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, o caminho mais acessível de qualquer desses lugares para Brasília teria que, necessariamente, passar por Uberlândia. Assim a vocação comerciante

da antiga Uberabinha observada por Bosi é ainda mais intensificada e a cidade torna-se realmente um entreposto entre o velho pólo produtor e o novo mercado consumidor. Além disso, a produção agropecuária do município também cresce para atender a população crescente do Planalto e com esse aumento, chega a industrialização para somar-se mais ao processo desenvolvimentista. (UBERLÂNDIA, 2007, p. 22).

A construção de Brasília colocava Uberlândia como um ponto importante para o abastecimento das obras, geograficamente o ponto médio entre DF e São Paulo, até então o maior pólo industrial da nação, nascia também o grande grupo Arcom, que assim como o grupo Martins se destacava no setor de logística e atacado, porém estas empresas somente cresceram com um incentivo de duas importantes figuras uberlandenses, Rondon Pacheco e Virgílio Galassi.

Mesmo que em momentos diferentes estes dois uberlandenses foram personagens decisivos para o desenvolvimento da cidade, Rondon como governador de Minas Gerais e Virgílio como prefeito, ambos foram fomentadores de inúmeros incentivos federais e municipais para empresas e infraestrutura para a região, incluindo a pavimentação e integração em Uberlândia das rodovias que se juntavam a então recente BR-050 e as demais que interligavam as capitais do Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Minas Gerais, a cidade passava a ser o ponto de entroncamento das principais rodovias do Brasil.

Virgílio Galassi, agropecuarista nascido em São Paulo no ano de 1923, se tornou uma figura recorrente na política uberlandense, serviu a diversos cargos em sua vida, vereador, prefeito, presidente da câmara, deputado federal e vários outros cargos sindicalizados, em grande maioria como presidente considerado por muitos como o maior entusiasta do desenvolvimento de Uberlândia investiu sua carreira política em facilitar o progresso da cidade em todos os setores, defensor assíduo do município acreditava que nem mesmo administrações ruins poderiam frear o desenvolvimento da cidade, ele mesmo foi idealizador de inúmeras inovações durante seus mandatos. Serviu a cidade como vereador e como prefeito, esteve por 18 anos no comando do município, foi idealizador e fundador da primeira escola de medicina da cidade. Juntamente com o então ministro da casa civil Rondon Pacheco, também uberlandense, foi convidado a ser diretor do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, que culminou na implantação da Escola Agrotécnica Federal no município. (FGV-CPDOC, 2008)

Rondon Pacheco, não muito diferente de Virgílio, além de deputado estadual foi governador do estado de Minas Gerais, possibilitou inúmeros investimentos no município e tornou a cidade um grande atrativo comercial, sendo uma de suas maiores conquistas a criação e implementação da Universidade Federal de Uberlândia.

Estes personagens estão diretamente ligados ao desenvolvimento de Uberlândia juntamente com o Estado, devido a uma série de fatos históricos Uberlândia se mostrou um terreno propício ao desenvolvimento, um ponto estratégico geográfico político e principalmente econômico, cada ação resultava em uma abrangência do leque de oportunidade para o crescimento, houve grande interesse do Estado em prover infraestrutura a cidade, principalmente no momento em que o mesmo estava sob administração de um uberlandense. Hoje a economia local colhe os frutos de anos de manobras políticas que deram terreno para o desenvolvimento, porém, mesmo com todo capital e inovações do setor privado, existem benefícios providos pelo setor público que impulsionam a economia do município, principalmente nos setores de desenvolvimento agrícola.

Atualmente o setor primário do município corresponde a uma pequena parcela da economia municipal, contudo o setor secundário se mostra bastante forte apesar de não ser o principal integrante do PIB, parece contraditório, principalmente quando falamos que os principais incentivos do Estado são no setor agrícola.

O setor primário é composto pelo setor agropecuário, em geral grãos e pecuária, o setor secundário das indústrias e o terciário, formado pelo setor de serviços. O setor secundário apesar de não se tratar da maior parte do PIB é um dos responsáveis pelo desenvolvimento do terceiro setor. Estão localizados no distrito industrial uberlandense algumas das maiores empresas agrícolas do mundo, dentre elas temos Monsanto, Cargill e Syngenta, porém atuam em uma vertente um pouco diferente dos grandes centros produtores de grãos pelo país afora, estão voltadas para o desenvolvimento de sementes e não para a produção em massa dos insumos, trabalham com desenvolvimento genético de plantas.

O desenvolvimento genético além de ser um uma área que envolve conhecimento tecnológico de valor e de qualidade, ele depende de inúmeros outros setores e principalmente de pessoas, a iniciativa privada e federal andam em conjunto com estes setores, principalmente pelo fato de grande parte do PIB brasileiro ainda estar direcionado

para a agro exportação. Assim, como no século passado, o setor agrícola da cidade de Uberlândia ainda é bastante expressivo e movimenta um grande número de pessoas, primeiramente como trabalhadores braçais do campo e hoje como mão de obra especializada e com conhecimento técnico científico, setor que gera demanda para muitos outros serviços no comércio de Uberlândia, como internet, distribuição de produtos, alimentação, moradia temporária, educação de qualidade e especializada, lazer e vários outros serviços são de grande importância para o contínuo desenvolvimento econômico do município e principalmente o serviço de hospedagem desta parcela da população.

No início do século grande parte das hospedagens eram em estabelecimentos próximos aos principais meios de transporte que interligavam as cidades do interior aos grandes centros, Uberlândia não foi exceção, as primeiras estalagens da cidade se encontravam próxima a estação ferroviária da Mogiana, pequenas construções com poucos quartos e sanitários coletivos, o desenvolvimento econômico da cidade e o seu crescimento exigiram novas edificações que se instalaram no pequeno centro da cidade.

Assim como toda grande cidade, o centro físico era onde ocorriam as grandes movimentações financeiras e sócio culturais, geralmente situado nas principais e maiores praças da cidade, com o desenvolvimento urbano o centro se tornou um local propício para a implantação de serviços, principalmente de hotéis. No início, com o auxílio de iniciativas privadas os hotéis da grande maioria das cidades situavam-se nas grandes praças, em Uberlândia a praça Tubal Vilela, antiga Praça da República, abrigou alguns destes empreendimentos que ainda hoje perduram fazendo parte da história do município.

O crescimento físico e o desenvolvimento da cidade no entanto, não conseguem manter-se por muito tempo esta estrutura tão concentrada, em meados da década de 1980, a necessidade da implantação dos planos diretores e a própria expansão dos bairros, deu início a modificação física da cidade, a desconcentração do centro financeiro e sócio cultural começa a migrar para outras localidades, sendo que alguns destes novos bairros passam a ter o seu próprio centro financeiro e sócio cultural, em alguns casos bairros autônomos que já não dependem mais do centro físico da cidade que anteriormente concentrava a maior parte das ações de desenvolvimento do município.

Os planos diretores não somente expandiram, mas também conectou áreas remotas da cidade com grandes avenidas que praticamente a atravessam, ligando os pontos mais

extremos ao centro, e são principalmente nestas avenidas que importantes empreendimentos hoteleiros foram instalados, alguns persistindo até o presente e outros simplesmente deixando de existir e assumindo uma nova função.

A construção das grandes avenidas na cidade não foi apenas executada com a simples intenção de integrar o centro, mas com o intuito de facilitar e descontinuar o centro da cidade. Grandes investimentos foram realizados nestas avenidas e dentre eles destacou-se o Center Shopping Uberlândia, primeiro grande shopping center do município, construído no encontro das principais avenidas e próximo ao recém construído Centro Administrativo Virgílio Galassi e ao Parque do Sabiá.

Ponto estrategicamente escolhido para um investidor de grande porte, não somente dono da maior transportadora da cidade e agora dono do primeiro e maior shopping da região. O então proprietário garantia naquele momento um grande passo para manutenção de seus negócios, a área além de abrigar o shopping center, trouxe consigo uma unidade da rede de supermercados Carrefour que durante muitos anos foi referência em compras para muitos moradores da cidade e da região, a posição estratégica lhe permitiu também a implementação de um grande hotel de luxo que até o ano de 2014 fazia parte do grupo Plaza Inn Hotels, hoje renomeado como Mercure Uberlândia Plaza Shopping, unidade do grupo Accor Hotels, a sexta maior rede de hospedagens do mundo.

No momento da implementação do então Plaza Inn, já haviam outros hotéis na cidade mais tradicionais e que também entram nas categorias de luxo, porém situados na antiga lógica do centro, este hotel, no entanto se encontrava dentro do shopping center, uma novidade bastante chamativa para os clientes. Outros empreendedores também aproveitaram para construir próximo ao shopping, principalmente nas grandes avenidas próximas ao mesmo.

As avenidas João Naves de Ávila que liga a BR-050 ao centro do município e a avenida Governador Rondon Pacheco são as localidades de principal interesse para o setor hoteleiro, por possuírem fácil acesso ao centro, proximidade com serviços básicos como alimentação e transporte e principalmente por as duas avenidas serem praticamente obrigatórias para ir a quase todos os pontos da cidade.

As proximidades com uma área tão valorizada impossibilitou que pequenos investidores conseguissem arcar com os custos de se construir e manter hotéis ou mesmo qualquer outro tipo de empreendimento que não fosse de grande porte, resultando em uma

aglomeração de meios de hospedagem de grandes grupos nacionais e internacionais ou mesmo empresários de grande porte, como prova disto temos alguns exemplos de estabelecimentos que perduram até hoje: Mercure e Ibis do grupo francês Accor, Hotel Comfort do grupo norte americano Atlantica Hotels, San Diego Suits do grupo brasileiro Nobile, e os hotéis de empresários locais Executive Inn-Gran Executive e Villalba Hoteis, todos classificados em 3 e 4 estrelas.

### **TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS EM UBERLÂNDIA**

A cidade de Uberlândia é responsável direta pela atração do turismo de negócios e eventos, desta forma, o setor hoteleiro tem crescido de forma significativa nos últimos anos e com isso compreendemos que é de suma importância entender como esse fenômeno econômico foi processado, para isso é fundamental entender o sentido do negócio para a cidade de Uberlândia.

O turismo de negócios e eventos tem particularidades que os diferencia totalmente do turismo de lazer, visto que o deslocamento passa a ser voltado para os empreendimentos e para as ações diretas dos negócios, nesse sentido, as viagens realizadas pelos consumidores ou agentes do turismo de negócio motivam a organização das cidades para a elaboração e a eficiência em áreas distintas do lazer, ou seja, torna-se necessário hotéis com qualidade considerável e uma excelente linha logística que permita o deslocamento de pessoas e mercadorias. Neste sentido, Uberlândia tem grande privilégio de estar numa região logisticamente favorável e ter grandes empresas investindo constantemente na construção e melhoramento de hotéis, além de salas e anfiteatros para reuniões não apenas nos hotéis.

O turismo de negócios e eventos tem grande significado econômico para a cidade de Uberlândia, visto que as ocupações de hotéis e a prestação de serviços tem demonstrado importante parcela de contribuição no Produto Interno Bruto do município. Deste modo, o setor hoteleiro foi essencial para que se consolidasse esse tipo de turismo, uma vez que o turismo é uma atividade econômica essencial com grande impacto na constituição social e econômica dos locais onde o mesmo é desenvolvido, tanto que a ONU (Organização das Nações Unidas) salientou a importância dessa atividade ligada diretamente a capacidade de subtrair a pobreza e elegeu o ano de 2017 como o Ano do Turismo. A Assembleia Geral das Nações Unidas elegeu o ano 2017 como o Ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento, ao mesmo tempo sublinhou o turismo como grande importância social e econômica, visto que envolve muitas pessoas em áreas diferentes unidas para promover regiões, cidades, locais, vilas. Profissões e pessoas se unem para estimular o avanço econômico e social

nas áreas turísticas, desde a prestação de serviços mais simples até profissões com ampla necessidade de aperfeiçoamento técnico e tecnológico.

O turismo segundo a ONU configurado pela OMT, Organização Mundial do Turismo, efetiva grandes benefícios locais, neste sentido, é de grande necessidade compreendermos como viajantes e trabalhadores congregam avanços econômicos e sociais os quais fundamentam o desenvolvimento regional e permite uma maior distribuição de riquezas. A importância do turismo segundo a OMT está também na empregabilidade, uma vez que segundo a agência da ONU um em cada onze empregos possui origem nas atividades diretas e indiretas do turismo. Deste modo, o turismo tem ampla capacidade para subtrair a pobreza, distribuir renda e desenvolver economicamente as regiões que trabalham efetivamente com esse setor.

Conforme Donaire, Silva, Gaspar (2009, p. 119) o setor de turismo de eventos e negócios criam redes de negócios e envolvem inúmeros agentes:

Entre os participantes da rede de negócios do turismo pode-se incluir:

1. Agências de viagem (distribuidoras de serviços turísticos);
2. Operadoras turísticas (organizadoras de pacotes turísticos);
3. Organizadoras de eventos;
4. Hospedagem de todos os tipos;
5. Transportes (aéreos, rodoviários e urbanos);
6. Agências de receptivo (responsáveis pelos serviços no destino);
7. Locadoras de veículos;
8. Instituições financeiras e administradoras de cartões de crédito (financiadores da venda dos serviços);
9. Órgãos oficiais específicos (federais, estaduais, municipais e administradores do patrimônio natural, artístico, arquitetônico e histórico);
10. Mídia especializada (impressa e eletrônica dirigida ao turista);
11. Atividades de lazer e entretenimento (restaurantes, bares, casas noturnas, parques temáticos, museus, centros culturais etc.);
12. Atividades comerciais (lojas, centros de artesanato e de confecção, entre outros);
13. Instituições de ensino (superior e técnico para formação de mão-de-obra);
14. Empresas seguradoras;
15. Despachantes;
16. Sistemas de informações turísticas;
17. Negócios correlatos (câmbio, economia informal etc.).

Segundo Correia e Pereira (2010) o turismo de negócio e eventos tem sido alavancado principalmente em cidades com porte e capacidade de recepção turística as quais não possam frustrar os viajantes, neste sentido, o turismo de negócio tem que ser estruturado de tal forma que a hospedagem, alimentação e logística não podem ser

desprezadas, visto que estes três elementos se fundem para qualificar ou não dada cidade para a prática do turismo. Neste sentido é mais do que fundamental a parceria e o compromisso dos setores públicos e privados para garantir a qualidade do serviço e o acesso às exigências dos viajantes.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 15): “Turismo de Negócios & Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”. Deste modo, o turismo de negócios e eventos tem como particularidade a promoção das condições para a efetivação dos empreendimentos, assim o local da promoção turística é o ponto chave para a associação das expectativas com as possibilidades, logo os sujeitos que viajam objetivando negócios precisam ter as condições necessárias para o conforto pessoal e profissional.

A proposta de abordagem das duas temáticas - “negócios” e “eventos” - surgiu com a identificação, a partir do cruzamento da natureza desses encontros, com seus objetivos e interesses, de um perfil de demanda requerendo, com as mesmas exigências, estruturas em comum. No caso de ambas temáticas, o turista que o realiza, diferente do turista de lazer, não escolhe por si só o destino que irá viajar, pois depende da decisão de sua empresa/instituição ou da cidade que sediará o evento. Este é, ainda, o motivo pelo qual as viagens de incentivo, apesar de serem representadas como viagens de lazer, estão inseridas na temática “Negócios e Eventos”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 14).

O turismo de negócios e eventos insere-se na organização obrigatória de uma logística adequada aos interesses das empresas das instituições, bem como as acomodações e os serviços disponíveis. Segundo o Ministério do Turismo (2010) são motivos para a concretização desse tipo de turismo: interesses comerciais, técnico-científicos, promocionais e sociais, neste sentido, Uberlândia tem a ampla capacidade de oferecer todos esses interesses com os quais os mesmos serão contemplados.

O município de Uberlândia conta com estrutura hoteleira na zona urbana e rural, bem como tem muitas universidades públicas e privadas, além de ser sede de muitas empresas com importância nacional e internacional, neste sentido, Uberlândia insere-se diretamente nos interesses e motivações enumerados pelo Ministério do Turismo (2010) o que configura um município apto para desenvolver esse tipo de turismo e com isso garantir a identidade nacional de ser um local que tem condições para receber e promover qualquer evento.

## **2.1 – Caracterização do turismo de negócios e eventos em Uberlândia**

Uberlândia é um município com uma área urbana que pode ser caracterizada como cidade média, segundo o IBGE somam mais de 650 mil habitantes e é a segunda maior cidade de Minas Gerais. (2015)

Também é importante frisar que Uberlândia tem lócus regional privilegiado com uma logística perfeita para a concretização dos negócios e com isso é uma cidade que por suas características aglutinam inúmeros eventos e negócios; assim, conforme Barcelos (2016, s/p):

Estima-se que num raio de 600km de Uberlândia existam 82 milhões de consumidores, representando cerca de 59% do PIB brasileiro. Somos o 2º mercado consumidor de Minas Gerais, o 1º PIB do interior e 4º do Estado, ficando atrás apenas de Belo Horizonte, Betim e Contagem. Para fechar, somos o 29º PIB do Brasil, à frente de 13 capitais. Dentro de nossa cidade, o setor de serviços se destaca com 71,32% do PIB, enquanto a indústria representa 25,77% e a agropecuária 2,91%. Todos esses números são impulsionados pelo importante setor do Turismo de Negócios.

O município de Uberlândia tem, portanto, amplas condições de ofertar bons serviços e acomodações somado a estrutura de prestação de serviço. O setor hoteleiro se destaca pela quantidade de hotéis e pela variedade de categorias, visto que existem hotéis de grande porte com capacidade ampla de hospedagens que são de elevado padrão, enquanto outros nas mesmas condições são hotéis de categorias medianas. Conforme Barcelos (2016, s/p):

A maior parte dos hotéis entrevistados possuem de 120 a 199 leitos (31,8%), sendo a média geral de 155 leitos, divididos em 75 unidades habitacionais, em média. Dos entrevistados, 63,6% possuem espaço para eventos. Destes, 57,1% têm até 2 espaços, sendo que a média geral é de 4 espaços para eventos por estabelecimento. A maior parte desses espaços possuem capacidade para até 100 pessoas (42,9%). Entretanto, 28,6% dos hotéis conseguem receber mais de 300 pessoas em eventos, elevando a média geral para uma capacidade de 396 pessoas por evento.

A média da capacidade de pessoas por evento é elevada, desta forma, os hotéis de Uberlândia atendem inúmeras demandas dos mais amplos eventos, sendo a maioria desses eventos organizados por empresas não com sede na cidade, mas sim fora da mesma, com isso entendemos que os eventos são realizados em Uberlândia pela capacidade de recepção da cidade e pela mesma estar privilegiadamente localizada com ampla capacidade logística de locomoção por rodovias federais e estaduais, além de aeroporto com vôos que ligam diversas partes do país. A garantia da qualidade dos hotéis e da capacidade para os eventos fizeram com que Uberlândia fosse destaque nacional no setor do turismo de negócios e eventos, com isso a “fama” fez com que Uberlândia tenha cada vez mais eventos e mais procura, sendo os hotéis com sua capacidade de acomodação sempre com mais de 60% e nas datas de eventos os hotéis alcançam entre 95% e 100% de ocupação.

O diagnóstico do setor hoteleiro realizado em 2015 e publicado em 2016 pela Secretaria do Turismo do Estado de Minas Gerais fez ampla pesquisa sobre o setor em Uberlândia, com a finalidade de compreender o cenário atual e promover uma boa perspectiva do setor. A pesquisa foi de grande importância por apresentar questões práticas que envolvem reflexões a partir dos dados para que esse setor seja cada vez mais aprimorado.

Segundo a Secretaria de Turismo de Minas Gerais (2016) o setor hoteleiro pesquisado em Uberlândia tem pouca inserção nos diversos canais de comunicação digital e de mídia, visto que nenhum dos entrevistados tinha qualquer conta Twitter ou Youtube, sendo que apenas 18,2% tinha conta no Facebook e 9,1% no Instagram. Um dado relevante é que 90% dos hotéis possui sites de divulgação e atendimento próprio, o que entendemos ser de suma importância por facilitar o contato com os futuros hóspedes e os mesmos serem avaliadores desses estabelecimentos nos sites de busca, desta forma, compreendemos que a avaliação realizada nesses sites tem afetado o desempenho dos serviços dos hotéis para que os mesmos melhorem e se aperfeiçoem. Referente aos canais Twitter, Youtube, Facebook e Instagram é de grande relevância que os mesmos sejam acessados, visto que parte considerável das empresas promotoras de eventos possuem esses canais como facilitadores da divulgação dos mesmos. Em pesquisa realizada por nós nos sites dos hotéis disponíveis e que participaram da pesquisa encontramos um dado interessante, pois 90% dos hotéis não tem um número de WhatsApp, isso implica em pouco dinamismo para receber propostas

de hospedagens ou mesmo para tirar dúvidas dos hóspedes, todos os sites dos hotéis apresentam número de telefone fixo. Neste sentido, compreendemos que a comunicação do setor hoteleiro é razoável e atende à demanda atual, todavia poderia ser melhorada e ampliar a divulgação do setor.

A mesma pesquisa da Secretaria de Turismo de Minas Gerais (2016) evidenciou quanto aos meios de hospedagem que 95% são hotéis e 5% são cama e café. Segundo o Ministério do Turismo apoiado pela LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008 que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; no artigo 23 define os meios de hospedagem e, neste sentido, o próprio Ministério do Turismo apresenta a necessária classificação dos tipos de hospedagem. Em Uberlândia apenas 5% são serviços de hospedagem no meio cama e café, isso é positivo visto que apresenta um setor hoteleiro desenvolvido e uma preferência dos hóspedes por hotéis. A diferença entre hotel e cama e café se dá pela estrutura do primeiro ter uma unidade habitacional voltada exclusiva para hospedagem, ou seja, um quarto individual mobiliado com serviços próprios, enquanto as hospedagens cama e café são:

“Meio de hospedagem oferecido em residências, com no máximo três unidades habitacionais, para uso turístico, em que o dono more no local, com café da manhã e serviço de limpeza”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

A pesquisa da Secretaria do Turismo de Minas Gerais (2016) evidencia uma cidade com ampla receptividade de hóspedes no setor hoteleiro em hotéis propriamente ditos, desta forma, a pesquisa demonstra que existe um amplo profissionalismo do setor e não existe espaço para amadorismo, esse cenário reforça a impressão nacional sobre a cidade e garante uma visibilidade positiva no turismo de eventos e negócios.

Outro ponto da pesquisa é se os hotéis estão vinculados à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e mais uma vez os números são positivos, visto que 72,7% dos hotéis são associados. A positividade desse número mostra a organização empresarial voltada para além do regionalismo e com isso monitora todas as exigências legais e comerciais do setor na esfera nacional, visto que ABIH é uma entidade importante para o setor, já que congrega empresários de todo o país e tem grande poder político na esfera federal e também estaduais. Trata-se de uma entidade que tem ampla

capacidade de barganha política e força econômica, a elevada associação dos hotéis de Uberlândia demonstram também essa força política e econômica do setor hoteleiro. Segundo a própria ABIH no seu site se define como:

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH é uma das entidades de classe mais antigas do turismo nacional. Desde seu surgimento, em 1936, sempre foi destaque nas atuações do SETOR. Fundada no dia 9 de novembro de 1936, por ocasião da realização do 1º CONOTEL – Congresso Nacional da Hotéis. A ABIH consolidou-se no decorrer dos anos como uma confiável fonte de dados e informações setoriais, mantendo escritório como ABIH Regional em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Com sede em Brasília – DF, representa o SETOR junto aos principais Órgãos Públicos, dentre outros o Ministério do Turismo, EMBRATUR, Comissões de Turismo da Câmara dos Deputados, SEBRAE Nacional, bem como do Conselho Nacional de Turismo – CNT. As Diretorias Executivas e Técnicas bem como o Conselho Deliberativo tem a missão de fortalecer as relações institucionais com os poderes públicos, tanto na esfera do Executivo quanto na do Judiciário e do Legislativo, garantindo a defesa dos interesses do setor, como também tem investido na valorização da atividade econômica dos hoteleiros, promovendo a aproximação e a ampliação das oportunidades de negócios para todos seus associados. Com mais de 3.200 meios de hospedagens associados em todo o Brasil, é uma entidade empresarial associativista sem fins lucrativos. Representa o SETOR que oferecem em todo o país, mais de 1.350.000 empregos diretos e 675.000 empregos indiretos.

Neste sentido, o setor hoteleiro de Uberlândia associado com ABIH tem forte papel político e econômico, tendo poder de negociação para que as melhorias realizadas pelo setor público possam beneficiar o setor hoteleiro, tais melhorias são ligadas diretamente às condições urbanas e a logística de transporte de passageiros, com isso a ABIH por meio de seus associados também exercer poder regional e local para que o setor não seja prejudicado. A força política e econômica é demonstrada pelos próprios números da ABIH, com isso trata-se de um setor que conta com amplo poder de investimento e esse tem impacto direto na própria organização das cidades, deste modo, os hotéis associados demonstram elevada exigência organizacional e política, demonstrando que Uberlândia tem hotéis confiáveis com elevada adesão aos padrões internacionais de qualidade, tais padrões são exigências da própria composição da ABIH.

A questão da pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais (2016) diz respeito ao cadastro no CADASTUR dos hotéis de Uberlândia e 50,4% são cadastrados, isso significa que a adesão ainda é baixa, visto que esse mecanismo de controle do Governo Federal apoiado na legislação (Lei nº 11.771/08 e nº 8.623/93) tem significado funcional, econômico e administrativo, já que tal cadastro apresenta inúmeros benefícios para as empresas, como o próprio site do Ministério do Turismo informa:

Quais os benefícios do CADASTUR? Incentivo a participar de programas e projetos do governo federal; Participação em programas de qualificação promovidos e apoiados pelo Ministério do Turismo; Acesso a financiamento por meio de bancos oficiais; Apoio em eventos, feiras e ações do Ministério do Turismo; Visibilidade nos sites do Cadastur e do Programa Viaje Legal. (CADASTUR, s.d, s.p).

Diante dessas definições e do encaminhamento do CADASTUR metade dos hotéis de Uberlândia não possui interesse neste programa do governo federal que tem como objetivo mapear as atividades turísticas e promover programas para melhorá-la. Os hotéis cadastrados contam com apoio para eventos e até mesmo financiamentos, com isso também podemos pensar que existe um número de hotéis autossuficientes do ponto de vista financeiro e que não depende dos programas de financiamentos do governo federal para o setor turístico.

A pesquisa também destaca o preenchimento da Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH) totalizando 63,6% dos hotéis. Esse preenchimento é importante por permitir segundo o Ministério do Turismo:

O Sistema Nacional de Registro de Hóspedes – SNRHos é o sistema criado pelo Ministério do Turismo – MTur , para informatizar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes – FNRH, facilitando o envio, pelos meios de hospedagem, das informações exigidas pela Lei 11.771/2008 e Decreto 7.381/2010, permitindo que o governo federal realize o tratamento dessas informações identificando o perfil do turista e as taxas de ocupação hoteleira de cada região, possibilitando a melhoria da elaboração de políticas públicas direcionadas ao setor turístico. (HOSPEDAGEM, s.d, s.p).

Por ser mais de 60% dos hotéis entendemos que os mesmos têm uma preocupação de estarem dentro da legislação vigente, pois precisam desta normativa administrativa para serem constantemente classificados de forma positiva. Este sistema

de registro garante também a segurança dos hóspedes ao mesmo tempo permitindo a segurança dos hotéis. Tal sistema foi inaugurado em 2012 e tem como finalidade subsidiar as políticas nacionais de investimentos no setor do turismo de negócios e eventos, principalmente no setor hoteleiro. A pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais possibilitou a informatização das informações e, para quem realiza o FNRH isso já é uma realidade, já que 71,4% realiza o preenchimento no sistema digital e online, mas este número sofre queda importante, pois 81% não realizam esse procedimento administrativo. A não realização do Boletim é resultado, conforme os próprios administradores dos hotéis, por uma ineficiência e pelo nível de detalhamento, sendo que o Sistema de Registro de Hóspedes já realiza os objetivos tanto administrativos quanto das pesquisas do governo federal.

Referente ao tamanho dos hotéis e sua capacidade numérica de unidades habitacionais, isto é, quantos quarto cada hotel possui, a pesquisa da Secretaria identificou que cada estabelecimento hoteleiro tem em média 75 unidades habitacionais. Até 29 unidades habitacionais o percentual de hotéis é de 22,7%, esse número indica que existem uma quantidade significativa de hotéis com porte pequeno, dessa forma esses hotéis não conseguem concorrer com os maiores, mesmo assim se mantêm e são bem distribuídos em toda cidade de Uberlândia, o que indica que o setor hoteleiro da cidade tem amplo aspecto e público muito variado, o que confirma mais uma vez a construção privada e pública de um direcionamento para o potencial que a cidade possui para o turismo de eventos e negócios. Outros números quanto as unidades habitacionais indicam que 22,7% (mesmo percentual) tem entre 30 e 59 unidades habitacionais, 27,3 possuem de 60 a 99 unidades habitacionais, 22,7% de 100 a 199 unidades habitacionais e apenas 4,5% acima de 200 unidades habitacionais. Esses números indicam que existem hotéis com mais variados espaços de hospedagem, bem como condições adequadas para inúmeros preços e prestações de serviços distintas. Esses números também indicam que existem hotéis de redes e hotéis independentes, cada tipo de hotel tem suas características de negócios e seus direcionamentos para o público específico.

Todavia, o setor hoteleiro não consegue sobreviver sem as relações de rede de negócios do setor turístico, como evidenciou Donaire, Silva e Gaspar (2009), deste modo, o hotel depende da estrutura da rede de negócios e como o mesmo é inserido nessa, já que as empresas formam um direcionamento da rede e como a mesma irá atuar. Deste modo, segundo Donaire, Silva e Gaspar (2009) depende muito mais para a

consolidação do setor do que o tamanho e a capacidade de recepcionamento dos hóspedes, a relação em rede dos negócios, os autores também apontam que a hotelaria se liga diretamente a logística, principalmente o transporte aéreo, as agências de turismo e eventos, aos eventos propriamente ditos, as operadoras de turismo e as agências de turismo. Uberlândia tem uma rede bem desenvolvida e orquestrada que atende as exigências de cada um dos pontos que compõem a totalidade da rede de negócios de turismo e eventos.

Outro ponto que a pesquisa da Secretaria (2016) indica é o espaço para eventos nos hotéis, essa questão é fundamental para organização da sua dinâmica, visto que são esses espaços que garantem a função da rede de negócios e seu desenvolvimento. Os índices da pesquisa referente ao espaço para eventos dentro dos hotéis foram elevados, visto que 63,6% dos hotéis responderam que tinham espaço exclusivo para eventos, o que sinaliza mais um ponto positivo para a cidade de Uberlândia ao trazer elementos diferenciados, visto que a hospedagem nos hotéis garantem a viabilidade do evento no mesmo local, isso apresenta para o hóspede e participante do evento uma grande segurança, já que não precisará se deslocar para seus compromissos profissionais, deixando o deslocamento para as horas de lazer. É de suma importância a relação entre os locais de trabalho manifestos nos eventos e sua relação com a cidade ou mesmo o campo, visto que este tipo de turismo precisa ser respaldado em uma estrutura de lazer para fortalecer os laços dos turistas com o local, conforme a própria orientação do Ministério do Turismo (2010, p. 35):

O setor de turismo utiliza estratégias de promoção do destino com o intuito de aumentar o tempo de permanência do turista na região, oferecendo o maior número possível de serviços turísticos. Nos principais destinos desse segmento, o denominado trade turístico investe fortemente em melhorias de infraestrutura e serviços, buscando gerar maior atratividade e destaque no mercado. As parcerias podem ocorrer entre empresários que ofertam um destino e o poder público e a iniciativa privada que oferece serviços complementares de apoio ao turista, bem como atividades de outros segmentos turísticos que podem compor uma oferta mais diversa.

As parcerias ocorrem em Uberlândia entre sindicatos como o Sindicato do Turismo, Sindicato dos Bares e Restaurantes e a Associação Comercial de Uberlândia com os hotéis, assim, os espaços para eventos nos hotéis tem somado uma identidade turística de lazer para a cidade, além de movimentar as redes de negócios do setor também movimenta economicamente o turismo de lazer.

Ainda conforme a pesquisa da Secretaria de Turismo (2016) os hotéis que possui espaços para eventos tem estrutura adequada e mais 50% possui mais de um espaço mesmo hotel, 30% tem entre 3 e 6 espaços e 15% tem mais de 6 espaços. Isso demonstra um compromisso do setor hoteleiro com o turismo de negócios e eventos. Deste modo, Uberlândia apresenta-se como uma cidade dotada de todas as exigências do mercado para que o turismo de negócios e eventos funcione de corretamente. O turismo de negócios e eventos tem ampla repercussão positiva para Uberlândia seja pelo número de empregos e pela elevada contribuição no PIB e na arrecadação de impostos.

## **2.2 - Características hoteleiras Uberlândia**

Como já falamos a cidade de Uberlândia está em um ponto estratégico, possui empresas de grande porte e que corriqueiramente necessitam deslocar funcionários para a cidade a fim de cumprir suas atividades econômicas. Com o grande número de negócios e eventos há uma demanda constante de meios de hospedagem para este público que se mostra a cada dia mais exigente, requisitando hotéis e habitações de qualidade que se tornam cada dia mais difíceis de ser encontrados graças ao grande volume de hóspedes recebidos nos hotéis.

Primeiramente necessitamos delimitar alguns parâmetros nas categorias de hospedagens encontradas na cidade, grande parte das estruturas encontradas na cidade serão desconsideradas por não atender aos padrões do turismo de negócios e eventos no qual tratamos neste trabalho. Existem hoje estipuladas pela SBCClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem) 7 categorias de meios de hospedagem no Brasil: hotel, pousada, flat/apart-hotel, hotel histórico, hotel fazenda, resort e cama e café; sendo cada um destes classificados dentro dos seus grupos por estrelas, variando de uma a cinco, observando que cada categoria existe um numero restrito de estrelas, ou seja, algumas classificações não comportam baixas classificações ou classificações altas. (SBCClass)

- . Hotéis: 1 a 5 estrelas -
- . Resorts: 4 e 5 Estrelas
- . Hotel fazenda: 1 a 5 estrelas
- . Cama e café: 1 a 4 estrelas

- . Hotel histórico: 3 a 5 estrelas
- . Pousadas: 1 a 5 estrelas
- . Flat/ Apart-hotel: 3 a 5 estrelas

Hotel- Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.

Resort- Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.

Hotel fazenda- Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida

Hotel Histórico- Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.

Pousada- Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

Flat/Apart-hotel- Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 6-7).

O SBClass também é responsável pela classificação dos estabelecimentos quanto ao número de estrelas, que não está diretamente vinculado a experiência do hospede como comumente atribuímos. O número de estrelas de um estabelecimento varia juntamente com os serviços prestados e a estrutura de atendimento, normalmente quanto mais serviços e quanto maior a estrutura, maior será a sua classificação. Assim, em

conformidade ao Cadastur do Ministério do Turismo no ano de 2017 foram classificados dessa forma:

**1 estrela:**

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas;
- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 9 m<sup>2</sup> (em no mínimo 65% das UH)
- Banheiros nas UH com 2 m<sup>2</sup> (em no mínimo 65% das UH)
- Troca de roupas de cama uma vez por semana
- Serviço de café da manhã
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las

**2 estrelas:**

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível por telefone durante 24 horas
- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 11 m<sup>2</sup> (mínimo 70%)
- Banheiro nas UH com 2 m<sup>2</sup> (em no mínimo 70% das UH)
- Troca de roupas de cama duas vezes por semana
- Sala de estar com televisão
- Serviço de café da manhã
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las

**3 estrelas:**

- Serviço de recepção aberto por 18 horas e acessível por telefone durante 24 horas

- Serviço de mensageiro no período de 16 horas
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 13 m<sup>2</sup> (mínimo 80%)
- Banheiro nas UH com 3 m<sup>2</sup> (mínimo 80% das UH)
- Troca de roupas de cama em dias alternados
- Troca de roupas de banho diariamente
- Serviço de lavanderia
- Sala de estar com televisão
- Televisão em 100% das UH
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
- Serviço de facilidades de escritório virtual
- Mini refrigerador em 100% das UH
- Climatização (refrigeração/ventilação forçada/calefação) adequada em 100% das UH
- Restaurante
- Serviço de café da manhã
- Área de estacionamento
- Programa de treinamento para empregados
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito

#### **4 estrelas:**

- Serviço de recepção aberto por 24 horas
- Serviços de mensageiro no período de 24 horas
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 15 m<sup>2</sup> (mínimo 90%)
- Banheiros nas UH com 3 m<sup>2</sup> (mínimo 90%)
- Berço para bebês, a pedido
- Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc.)

- Café da manhã na UH
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas
- Troca de roupas de cama e banho diariamente
- Secador de cabelo à disposição sob pedido
- Serviço de lavanderia
- Televisão em 100% das UH
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
- Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais
- Sala de ginástica/musculação com equipamentos
- Serviço de facilidades de escritório virtual
- Minirrefrigerador em 100% das UH
- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH
- Restaurante
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar
- Serviço à la carte no restaurante
- Bar
- Área de estacionamento com serviço de manobrista
- Mínimo de três serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc.)
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las
- Programa de treinamento para empregados

- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito

#### **5 estrelas:**

- Serviço de recepção aberto por 24 horas
- Serviço de mensageiro no período de 24 horas
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes
- Área útil da UH, exceto banheiro, com 17 m<sup>2</sup>
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional
- Banheiro nas UH com 4 m<sup>2</sup>
- Disponibilidade de UH com banheira
- Roupão e chinelo em 100% das UH
- Berço para bebês, a pedido
- Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc.)

#### **Café da manhã nas UH**

- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas
- Troca de roupas de cama e banho diariamente
- Secador de cabelo a disposição sob pedido
- Serviço de lavanderia
- Televisão em 100% das UH
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
- Mesa de trabalho com cadeira, iluminação própria, e ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais
- Sala de ginástica/musculação com equipamentos
- Serviço de facilidades de escritório virtual
- Salão de eventos
- Serviço de guest relation/concierge
- Minirrefrigerador em 100% das UH

- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH
- Restaurante
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar Serviço à la carte no restaurante
- Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc.)
- Bar
- Área de estacionamento com serviço de manobrista
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio hotel (por exemplo: salão de beleza, baby-sitter, venda de jornais e revistas, farmácia, loja de conveniência, locação de automóveis, reserva em espetáculos, agência de turismo, transporte especial, etc.)
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las
- Programa de treinamento para empregados
- Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais)
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito

Como podemos perceber há um número muito grande de exigências a serem cumpridas para se enquadrar nas especificações da Embratur, quanto maior a quantidade de estrelas mais recursos disponíveis no hotel, no caso dos estabelecimentos que atendem a modalidade de 4 e 5, preferencialmente, eventualmente por necessidades isoladas são utilizados a categoria 3 estrelas.

Os estabelecimentos 3 estrelas tem um papel importante em cidades que recebem os turistas a negócios, são um suporte para os hotéis de categorias maiores nas temporadas de grande fluxo de hospedes, mesmo não oferecendo as mesmas instalações estes hotéis servem como dormitórios, sendo que o evento real, os negócios e mesmo as reuniões ocorrem em hotéis que possuem locais de locação para este tipo de evento.

Segundo a própria classificação da Cadastur apresentado anteriormente, podemos notar que há um grande salto de serviços disponíveis entre as categorias 1 e 2 estrelas em relação as categorias 3 a 5, esta diferença possui o agravante de não dar condições necessárias para que os consumidores desta modalidade cumpram seus objetivos, sendo assim são descartados como apoio ao turismo de negócios.

A cidade de Uberlândia conta com aproximadamente 45 estabelecimentos de acomodações, classificados entres flats, hotéis, pousadas e hotéis fazenda cadastrados pelo Ministério do Turismo e a Cadastur, sendo 5 hotéis fazenda, 6 hotéis 4 estrelas, 1 flat, 1 apart hotel, 13 hotéis 3 estrelas e o restante 2 e 1 estrela.

Atualmente é considerada uma das cidades mais importantes do interior para receber eventos e negócios, considerado um dos principais polos econômicos do país e da região sudeste, a cidade possui um número cada dia maior de visitantes, principalmente no setor de negócios, este fato é o que nos leva a principal questão deste trabalho. A rede hoteleira de Uberlândia comporta e atende a crescente demanda turística do setor de negócios e eventos?

Como já foi dito anteriormente a cidade de Uberlândia possui um papel significativo na economia do interior do país, por vários motivos geográficos e políticos a cidade de desenvolveu e hoje recebe uma grande quantidade de pessoas e negócios, cerca de 84 milhões de pessoas visitem a cidade anualmente, este dado levantado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia parece um número exorbitante, porém é contabilizado o número de potenciais consumidores da rede de hotelaria, entrando nesta contagem pessoas que se deslocam diariamente num raio de 600 km para consumirem os serviços prestados para a cidade e vice e versa.

Existe no município uma população flutuante que varia diariamente em vários setores, educação por exemplo é uma das atividades que diariamente movimentam um fluxo constante de pessoas ao redor da região, estudantes se deslocam diariamente para a cidade para consumirem de faculdades particulares e federais, escolas de melhor qualidade e mesmo cursos de graduação profissional que não são ofertados nas suas respectivas cidades. Outra população flutuante que entra na contabilidade dos 84 milhões são os trabalhadores diários das cidades vizinhas que moram em cidades da região porem trabalham em Uberlândia, este número de pessoas é mais relevante para a

nossa pesquisa pois eventualmente estas pessoas se alojam e consomem da rede de hospedagem da cidade. (PMU)

Na perspectiva geográfica de Milton Santos trabalhada em sua obra “Por uma Nova Globalização”, caracterizamos a cidade de Uberlândia como um ponto fixo no espaço, um ponto estático onde há uma gama de serviços que geram um fluxo diário de uma variedade de produtos, pessoas, serviços e várias outras características de relações que ocorrem no município. O fluxo de pessoas que buscam a cidade por qualquer que seja o motivo, interfere diretamente na estrutura física, social e principalmente econômica do município, a partir do momento que temos um fluxo que não pode ser comportado pelo fixo, este fixo já exporta o fluxo sobressalente para fixos menores, no caso outros municípios próximos como Araguari.

Em última estimativa feita pela prefeitura, foram contabilizadas R\$17 milhões em pernoites efetuadas dentro de um ano em uma rede hoteleira que compõe 45 hotéis, 2519 unidades habitacionais em 4699 leitos presentes na cidade, ou seja, um número relativamente pequeno de alojamentos que rende um valor considerável de receita. (PMU)

Os dados anteriormente apresentados da pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais (2016) apresentam algumas feições bastante interessantes a respeito do turismo de negócios e eventos da cidade, por mais que a pesquisa tenha contemplado apenas 22 dos 45 hotéis da cidade, os estabelecimentos correspondem a todos as classificações de estabelecimentos de 3 e 4 estrelas que são os prestadores de serviço na modalidade em que estamos trabalhando.

Os anos de 2014 a 2016 foram anos essenciais para o desenvolvimento do turismo de negócios e eventos para o Brasil e principalmente para as cidades do interior do país, dois dos maiores eventos esportivos mundiais foram sediados no país, Copa do Mundo FIFA de Futebol e as Olimpíadas Rio-2016. A copa do mundo de futebol, além de um evento internacional, movimentou os negócios da nação, principalmente o setor de serviços e de hotelaria, foram necessários inúmeros investimentos neste setores para a que o evento pudesse ocorrer em diferentes sedes e sub-sedes por todas as regiões e Uberlândia foi uma das cidades que foram contempladas com o grande fluxo de pessoas que vieram para o evento, dois anos depois do fim da copa do mundo, os jogos olímpicos se mostravam novamente um evento que mudaria a dinâmica nacional apesar de ser

realizado apenas na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Uberlândia passava a ser um importante centro de treinamento e alojamento para atletas de federações, que necessitavam não somente de bons serviços de hospedagem, mas bons serviços em geral, transporte, saúde física e mental, e principalmente instalações esportivas que cumprissem os pré-requisitos das federações olímpicas e suas respectivas modalidades esportivas. Tanto a copa do mundo de futebol quanto os jogos olímpicos, afetaram diretamente o turismo de negócios e eventos da cidade deixando bons resultados que refletem até hoje na economia uberlandense.

A pesquisa realizada e fornecida pela PMU nos proporciona uma boa confirmação da principal categoria de turismo ofertado pelo município, isto se mostra pelo dado de que quase 64% dos estabelecimentos possuem formas de receber eventos sendo que mais da metade conseguem abrigar eventos com mais de 100 pessoas, ou seja, não são eventos pequenos, além disso temos um outro fenômeno pouco frequente, em 2015 cerca de 50% dos estabelecimentos estavam expandindo seus investimentos nas próprias estruturas, além disso, desde de 2015 a cidade recebeu mais 4 estabelecimentos hoteleiros, sendo 3 na categoria 3 estrelas e um na categoria 4, não podemos negar que o fato de metade dos estabelecimentos estarem expandindo sua infraestrutura é um dado de relevância.

Segundo o CDL e a PMU o ano de 2016 não foi um ano economicamente bom para a economia uberlandense em geral, no entanto o setor de hospedagem, por mais que tenha sofrido queda na média geral de faturamento, a ocupação dos estabelecimentos que prestam serviços, pouco sofreu.

## **CAPÍTULO 3**

### **PRINCIPAIS HOTEIS QUE MARCARAM A CATEGORIA DE EVENTOS E NEGOCIOS**

Diante de todo o contexto econômico de Uberlândia e a crescente mudança no espaço físico é imprescindível que os hotéis da cidade acompanhem essas novas demandas e exigências do mercado. Felizmente há incentivo por parte da iniciativa privada e do Estado para que seja desenvolvida a rede hoteleira na cidade, principalmente na última década onde os grandes investimentos neste setor foram realizados, podemos notar que grande parte dos hotéis abandonaram a lógica física e empresarial dos antigos estabelecimentos de hotelaria, grandes grupos internacionais passaram a administrar estabelecimentos tradicionais deste setor, várias unidades entraram em grandes reformas e principalmente se expandiram para acomodar o fluxo de consumo que se mostra a cada ano mais denso.

Em outra vertente temos o abandono de tradicionais administrações familiares de unidades do setor que durante anos serviram de referência em hospedagem na cidade, não somente pela necessidade de se adequar à nova demanda ou simplesmente pela frustração decorrente da concorrência. Temos em Uberlândia 3 exemplares de hotéis que são exemplo da atual situação do desenvolvimento hoteleiro de negócios e eventos, Hotel Presidente, Hotel Mercure e Hotel Executive.

Hotel Presidente fundado por Tubal Vilela, iniciou suas atividades como uma empresa familiar que dispunha de luxuosos serviços de hospedagem na parte mais central da cidade e em seus aproximadamente 60 anos de existência foi durante muitos anos sinônimo do luxo e riqueza dos visitantes da cidade. Situado no centro da cidade em frente à praça Tubal Vilela, representava o máximo de versatilidade e utilidade para seus hóspedes, próximo aos grandes bancos e lojas da cidade, o Cine Teatro Bristol e diante da praça que era o símbolo da modernidade o hotel por muitos anos foi a principal opção para os visitantes.

O passar do tempo mudou as feições urbanas, o centro já não era mais tão importante, as lojas e bancos migraram para outras localidades ou simplesmente deixaram de existir, a praça já não era um atrativo diante da era dos shoppings centers que concentravam todos os atrativos tão apreciados no centro, sem a confusão do trânsito, a dificuldade de estacionar e principalmente sem a enorme concentração de

pessoas circulando na rua. Vítima do próprio tempo o hotel, ainda que muito frequentado, foi com o passar dos anos se tornando insuficiente não mais atrativo e principalmente sem condições de se expandir devido ao inchamento do centro urbano.

### **Hotel Presidente Uberlândia.**



**Fonte:** Booking.com

Nos últimos dez anos o hotel se rendeu a lógica da hotelaria moderna, abandonou a estrutura clássica e onerosa e foi vendido para a administração da BHG que administra hotéis em todo país, passou por reformas físicas e administrativas e se manteve no mercado, porém não mais com tanto vigor ou prestígio como nos seus primeiros 30, 40 anos. Este hotel, no entanto, é o fiel representante da lógica brasileira do setor hoteleiro, a cada novo ano dezenas de hotéis se tornam membros de redes nacionais e internacionais, nem sempre por dificuldade financeira, mas pelo comodismo e padronização da excelência de qualidade vinculada a presença de uma grande bandeira por trás da fusão. Grandes bandeiras trazem consigo hóspedes vinculados a programas de fidelidade que podem ser utilizados e trocados por benefícios, tornando uma opção viável a visitantes e principalmente o público da categoria de negócios e eventos.

Grupos nacionais de administração de hotéis eventualmente acabam se fundindo com outros grupos e se tornam cada vez maiores, o grupo BHG encerrou no fim de 2017 suas atividades e se uniu a então multinacional Accor Hotels, por consequência o então

tradicional Hotel Presidente se torna parte do mesmo grupo de seu concorrente na cidade, em comunicado oficial da Accor Brasil serão investidos até o fim de 2018 mais de 300 milhões de reais em reformas e adequações nos mais de 17 estabelecimentos adquiridos que se tornarão diversas bandeiras do grupo e serão padronizados segundo a exigência da marca. Há uma crescente tendência de grupos internacionais de comprarem estabelecimentos já construídos, ao invés de construí-los do zero, não somente o Hotel Presidente, mas vários outros do grupo além da BHG foram adquiridos, serão reestruturados.

Atualmente o hotel referência em negócios e eventos é o Hotel Mercure (também grupo do Accor Hotels), assim como o Hotel Presidente, passou por reformas e se integrou a uma rede de hospedagem. Neste caso específico temos algumas diferenças significativas, primeiramente é um estabelecimento com pouco mais de 20 anos, em segundo está situado fora da lógica do centro da cidade e, em terceiro, já iniciou suas atividades com uma bandeira de renome, o antigo grupo Plaza Inn.

### **Hotel Mercure Plaza Shopping Uberlândia.**



**Fonte:** booking.com

O até então Plaza Inn inaugurado em 1995 pelo grupo Arcom, era localizado dentro do Center Shopping, o primeiro hotel deste tipo na cidade, pertencia aos respectivos donos do shopping e assim se mantem até hoje, inicialmente com cerca de 154 unidades habitacionais acompanhou o desenvolvimento do shopping e principalmente e talvez mais importante, foi construído em uma área que permitiu que crescesse fisicamente. Em 2014 com a troca de bandeira para o grupo francês Accor Hotels foi construído seu segundo prédio dentro do complexo, atingindo a capacidade de quase 300 UH após o seu término em 2015, tornando-se o maior hotel da cidade, a expansão no entanto teve seu foco voltado visivelmente para os negócios e eventos, foram construídas salas de reuniões e salas de conferências, algumas com capacidades para mais de 100 pessoas e principalmente, ainda vinculado com o Center Convention que pode abrigar eventos de até 4.000 pessoas.

Ao contrário do padrão dos grandes grupos temos o Hotel Executive Inn, que é mais novo que os dois anteriores e não faz parte de nenhuma rede hoteleira, é um hotel da iniciativa privada que é exemplo de empreendedorismo em momentos onde a junção às grandes redes se tornam cada vez mais comuns, voltado para receber praticamente evento e turistas a negócios, possui acomodações na categoria de luxo e toda infraestrutura para receber eventos de médio e grande porte, além de contar com salas

de reunião e de conferência para até 300 pessoas. Comparativamente com o Hotel Mercure era bem menor no entanto em 2015, no mesmo momento onde o Mercure se expandia por administração da rede Accor, os administradores investiram na construção também do segundo prédio, tão luxuoso quanto seu concorrente, seu segundo prédio conta com 11 andares e mais 160 UH's, mais do que dobrando sua capacidade, além disso o inauguraram com o nome de Grand Executive, dois bons edifícios que somam mais de 250 habitações e com modernas instalações para eventos e turismo de negócios.

### **Hotel Grand Executive.**



**Fonte:** booking.com

Todos os três estabelecimentos estão marcados como protagonistas da evolução da cidade e sua atividade empreendedora, mesmo que em momentos diferentes, estes estabelecimentos por inúmeras vezes proporcionaram estrutura para que pessoas pudessem transformar a economia uberlandense em um pólo de abrangência regional e territorial. Apesar da grande quantidade de estabelecimentos existentes na cidade estes três citados anteriormente são representantes fiéis da evolução da dinâmica do turismo de negócios e eventos que ano a ano se expande e recebe mais visitantes.

São estabelecimentos como este que proporcionaram e ainda proporcionam estrutura suficiente para que Uberlândia não seja apenas um local de entroncamento no centro do país, mas um local com estrutura suficiente para que as vertentes dos negócios

e eventos se concentrem no município e que não se disperse. O setor da hotelaria que serve ao turismo de eventos e negócios é altamente exigente quanto a estrutura isto porque o público que o consome é exigente, bons hotéis permitem uma boa experiência que fidelizam o público e o incentiva a consumir não somente o objetivo final de sua vista, mas setores relacionados, como a exigência deste público é bastante elevada é necessário desenvolver junto a hotelaria serviços adjacentes que condizem com o serviço prestado.

Bons hotéis demandam bons restaurantes, bons serviços de transportes, boas condições de manutenção da áreas públicas que os circundam, opções de lazer diferenciadas e principalmente serviços especializados de qualidade que podem ser consumidos por qualquer público, turismo e hotelaria são fomentadores diretos de melhorias a sociedade e a qualidade de serviços, geram empregos diretos e indiretos que necessitam de constante atualização e evolução das técnicas de produção, gera oportunidade de negócios subjacente e principalmente incentiva a educação, já que seu irradiações demandam um conhecer técnico bastante específico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar pelos dados obtidos neste trabalho que a cidade de Uberlândia teve seu desenvolvimento respaldado em uma posição geográfica privilegiada, esta que por sua vez deu condições para que o comércio se desenvolvesse mediante a comunicação com os grandes centros financeiros e políticos do país.

Seu crescimento foi lento e demandou investimentos privados e estatais que garantiram a característica econômica de Uberlândia, sendo que o passar do tempo e os investimentos em infraestrutura permitiram que grandes empresas nacionais e multinacionais pudessem se instalar e desenvolver seus negócios nos três setores básicos da economia.

O setor terciário, no entanto, se sobrepõe perante aos outros e incentiva os setores de suporte as grandes empresas e é neste ponto em que observamos o setor hoteleiro, mas não o setor hoteleiro voltado ao lazer, mas o voltado aos negócios eventos ocorridos na cidade. Foi demonstrado durante todo este trabalho a importância e o volume financeiro de Uberlândia frente ao estado e principalmente na abrangência regional, mais em específico o Triângulo Mineiro, há uma crescente demanda de consumidores do turismo de negócios e eventos da cidade e visto isso nos coube a análise se o setor hoteleiro está preparado para atender e comportar esta demanda.

Visto que a cidade possui o segundo maior pólo hoteleiro do estado e todos seus serviços adjacentes, a resposta para esta indagação é que sim, o setor hoteleiro comporta a demanda, no entanto não atende em qualidade específica o setor de negócios e eventos, há um grande número de leitos, um número razoável de estabelecimentos e valores competitivos entre eles, porém a maioria falha no quesito qualidade.

Como apontamos no trabalho, o público consumidor desta modalidade é um público seletivo que está consumindo para corresponder às expectativas do seu empregador, a partir do momento que este funcionário não consegue executar seu objetivo por falta de recursos oferecidos por um meio de hospedagem ou algum outro fator, o estabelecimento deixa de ser um atrativo que consequentemente leva a busca por uma unidade que o supra.

Os hotéis trabalhados em específico no capítulo anterior são as unidades em operação que são constantemente utilizadas pelo público consumidor do turismo de negócios e eventos, não apenas por serem maiores, mas por apresentarem condições ideais para seus utilizadores, ou seja, concluímos que o que o setor hoteleiro da cidade

necessita são estabelecimentos de qualidade melhor, para atender melhor e consequentemente impulsionar a demanda pelo setor.

## REFERÊNCIAS

ABIH. Apresentação. Disponível em: [www.abih.com.br/apresentacao](http://www.abih.com.br/apresentacao). Acesso em 06/11/2017.

BOOKING. Disponível em: [www.booking.com.br](http://www.booking.com.br). Acesso em 12/12/2017

CADASTUR. Cadastur turismo. Disponível em: [www.cadastur.turismo.gov.br](http://www.cadastur.turismo.gov.br). Acessado em 06/11/2017.

CORREIA, M. R., PEREIRA, R. Turismo de negócios: viabilidade e potencial. Revista da ESGHT/UAIG, Algarves, n.19, 2010. p. 60-78. Disponível em: <http://dosalgarves.com/revistas/N19/4rev19.pdf>. Acesso em 10/10/2017.

DONAIRE, D, SILVA, M. P, GASPARGAS, M. A. A rede de negócios do turismo: um estudo sobre suas características e implicações estratégicas. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 11, nº 01. p. 112 – 134, jan/abr. 2009. Disponível em [www.univali.br/revistaturismo](http://www.univali.br/revistaturismo). Acesso em 12/10/2017.

HOSPEDAGEM. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.hospedagem.turismo.gov.br/>. Acesso em 01/11/2017.

JUNIOR, L. Triângulo mineiro/alto paranaíba e a microrregião de uberlândia: trocas migratórias nos quinquênios 1975/80 e 1986/91. UFMG. 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha de orientação básica: cama e café. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010

RODOVIARIA DE UBERLÂNDIA. Disponível em: [www.rodoviariauberlandia.com.br/sobre](http://www.rodoviariauberlandia.com.br/sobre). Acesso em 12/12/2017

SANTOS JR., L. C.; FERREIRA, W. A ferrovia e o desenvolvimento territorial do triângulo. Ferroclub. Novembro de 2005. Disponível em: [www.ferroclub.com.br/2017/07/07/companhia-mongiana](http://www.ferroclub.com.br/2017/07/07/companhia-mongiana). Acesso em 12/12/2017

ZACAN, C.; SANTOS, P.C.F; COSTA,A.C.S. Redes de meios de hospedagem no nordeste brasileiro. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.85-104, abr. 2013.